

# A Adoração

Autor: Natán Hege

## Parte 1 – O Significado da Adoração

*“E os vinte e quatro anciãos, que estão assentados em seus tronos diante de Deus, prostraram-se sobre seus rostos e adoraram a Deus”. (Apocalipse 11:16).*

As pessoas nos dias de hoje pensam que há muitas maneiras de adorar. Desde a adoração mais tradicional até a mais moderna; desde a muito formal até a muito informal; desde a muito carismática até a muito enfadonha. As igrejas de hoje oferecem todas estas formas de adoração. Temos que nos voltar à Palavra de Deus para sabermos o que é a verdadeira adoração.

Esta grande variedade de adoração tem embaçado o verdadeiro significado da adoração. Por este motivo, temos que nos voltar à Palavra de Deus para sabermos o que é a verdadeira adoração.

### O que é Adoração?

No Antigo Testamento a palavra *adorar* é traduzida da palavra hebraica “*shajah*”. No livro de Daniel é traduzida da palavra aramaica “*segad*” (prostrar-se em homenagem). Para sabermos o que significava a adoração para os escritores hebreus e para os leitores do Antigo Testamento, temos que explorar os significados das palavras *shajah* e *segad*.

Segundo o “*Dicionário Expositivo, VIM*”, *shajah* significa “prostrar-se, baixar-se, inclinar-se”, como quando alguém se inclina em homenagem diante de um rei ou uma divindade. *Shajah* se traduz por *adorar*, *inclinar-se* ou *ajoelhar-se*. Os tradutores nem sempre concordam entre si sobre quando se deve traduzir como “adorar” ou quando deve se traduzir como “se inclinar”.

A palavra aramaica *segad* significa “prostrar-se em homenagem”. Quando o rei Nabucodonosor quis que o povo adorasse a estátua que tinha feito, o arauto gritou para todos: “Quando ouvirdes o som da buzina (...) prostrar-vos-eis, e *segad*”. Os três jovens hebreus sabiam que a palavra *segad* queria dizer *adorar*. Por isso disseram ao rei: “Ó rei, (...) não serviremos a teus deuses nem adoraremos [isto é, não podemos *segad* (prostrar-nos) diante de] a estátua que levantaste”. Nabucodonosor compreendeu que os hebreus recusaram a se prostrar em terra, não porque não queriam sujar a roupa, mas sim porque não queriam adorar a seu ídolo. Então Nabucodonosor os condenou à morte.

*Adorar*, então, no Antigo Testamento, significava inclinar-se de braços em humildade e submissão diante de algum ser honrável.

No Novo Testamento a palavra *adorar*, e suas formas derivadas, aparecem mais vezes do que no Antigo Testamento. As formas derivadas foram traduzidas de várias palavras gregas. Mas há uma palavra grega que aparece com maior frequência: “*proskuneo*”, que significa “agachar-se ou prostrar-se em homenagem”.

João utilizou a palavra *proskuneo* ao escrever a respeito do diálogo de Jesus com a mulher samaritana (leia João 4:20–24). Nessa conversa com ela, Jesus lhe disse assim: “Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores [*se prostrarão diante do*] Pai em espírito e em verdade; porque o Pai procura a tais que assim [*se prostrem diante dele*]”.

As outras palavras gregas que o Novo Testamento usa para *adorar* significam quase o mesmo que *proskuneo*. Algumas se referem somente a uma atitude de “reverência ou respeito”.

Nos tempos antigos as pessoas se prostravam para expressarem sua adoração. Por exemplo:

- Quando Deus apareceu a Abrão, Abrão se prostrou de rosto no chão (leia Gênesis 17:1–3).
- Quando o Senhor consumiu o sacrifício de Elias no Monte Carmelo, vendo-o todo o povo, se prostraram disseram: “o Senhor é Deus” (I Reis 18:39).
- Quando Pedro entrou na casa de Cornélio, “saiu Cornélio a recebê-lo, e, prostrando-se a seus pés o adorou. Mas Pedro o levantou, dizendo: Levanta-te, que eu também sou homem” (Atos 10:25–26).
- Na visão de João, ele viu que “os vinte e quatro anciãos, e os quatro animais, prostraram-se e adoraram a Deus, que estava assentado no trono, dizendo: Amém. Aleluia!” (Apocalipse 19:4).

*A Bíblia nos diz que as pessoas expressavam a sua adoração:*



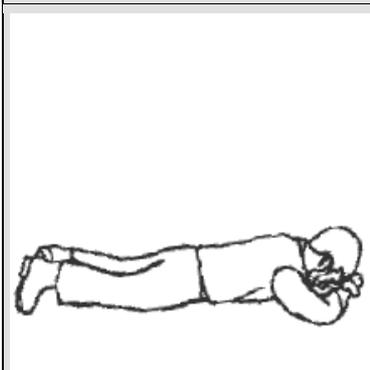
***Inclinando a cabeça***

*“O publicano, porém, estando em pé, de longe, nem ainda queria levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador!” (Lucas 18:13).*



***Dobrando o joelho***

*“Por causa disto me ponho de joelhos perante o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo” (Efésios 3:14).*



***Prostrando o corpo***

*“E os vinte e quatro anciãos (...) prostraram-se sobre seus rostos e adoraram a Deus” (Apocalipse 11:16).*

**O que significa prostrar-se?**

O propósito de prostrar-se é para demonstrar certa atitude. Ao prostrar-se, a pessoa expressa a atitude que reina em seu coração. Esta atitude é importante, porque é o segredo para entendermos a adoração. Ao prostrar-se a pessoa está dizendo a quem está acima dela que:

- (1) “Reconheço tua grandeza” - As pessoas humildes se prostram diante de seus superiores, as pessoas pequenas se prostram diante das grandes. Inclina-se em temor à autoridade, ao poder e ao esplendor de quem está acima delas. As pessoas demonstram reverência e respeito. “Quando entraram na casa, viram o menino com Maria, sua mãe, e, prostrando-se, o adoraram...” (Mateus 2:11).

- (2) “Reconheço minha baixeza” - Quando uma pessoa se prostra, ela se põe numa posição mais baixa do que quando ela está de pé. Essa posição dá a entender claramente o reconhecimento de sua indignidade e sua pequenez diante de quem está acima dela. “Então Mefibosete Ihe [Davi] fez reverência e disse: Quem é o teu servo, para atentares para um cão morto como eu?” (II Samuel 9:8).
- (3) “Eu me rendo a ti” - A pessoa prostrada não está preparada para atacar nem para mandar. Essa pessoa está pronta para escutar e obedecer a quem está diante dela. “Joabe, porém, disse ao cuxita: Vai e diz ao rei o que viste. O cuxita se inclinou diante de Joabe e saiu correndo” (II Samuel 18:21).

Se fôssemos iguais a Deus, não seria necessário nos inclinarmos diante dEle. Iríamos saudá-Lo como a um vizinho. Iríamos erguer nossa cabeça e O olharíamos nos olhos e daríamos a mão a Ele. Só as pessoas insensatas se atrevem a se comportar desta maneira diante do Criador do universo.

O passar do tempo quase já encobriu o significado original de *adoração*. Este significado jaz esquecido no texto original da Escritura Sagrada, enquanto os religiosos de nossos dias correm para lá e para cá tentando remediar a grande fraqueza que sentem em sua adoração.

Se nossa geração de fato quer *adorar*, é preciso voltar a descobrir o que é que Deus tinha em mente nas Escrituras, quando convidou as pessoas a adorá-Lo.

É preciso que O adoremos da maneira como os fiéis da antiguidade o fizeram, ou seja, prostrando-nos diante do grande Deus do céu.

---

---

### **Para meditar:**

*Nesta era de grandeza e orgulho religioso, será que você está disposto (a) a aceitar que o verdadeiro significado de adoração é o de prostrar-se? Está disposto (a) a adorar a Deus assim, mesmo que a maioria procure adorá-Lo com entretenimento, emoções e espetáculos?*

## **Parte 2 – Deus é Digno de Nossa Adoração**

*“Ó Senhor, quem é como tu entre os deuses? Quem é como tu glorificado em santidade, admirável em louvores, realizando maravilhas?” (Êxodo 15:11)*

Para adorarmos a Deus corretamente, temos que conhecê-Lo como Ele é. Temos que nos convencer do quanto Ele é digno de nossa adoração. Somente à medida que O conhecemos mais e mais, é que podemos adorá-Lo ainda mais.

### **Como podemos conhecer a Deus?**

Certo dia, no Jardim do Éden, Adão e Eva desobedeceram a Deus. Nesse dia tão triste, o conhecimento do homem a respeito de Deus se obscureceu. Ainda que Deus “não está longe de cada um de nós” (Atos 17:27), nossa humanidade e natureza pecaminosa embaça nossa visão de Deus. “Agora vemos por espelho em enigma” (I Coríntios 13:12).

Mas Deus quer que o homem o conheça. Desde Gênesis 3:8 em diante, a Bíblia é um relato de como Deus se revela ao homem manchado pelo pecado. . Ele convida: “Buscai ao Senhor enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto” (Isaías 55:6). Deus quer que o conheçamos. Quer revelar-se a nós. Ele nos atrai a si mesmo.

Deus se revela a nós por meio do que ele criou e sustenta (leia Atos 14:17). Os céus declaram a glória de Deus (leia Salmos 19:1). A glória que vemos numa estrela resplandecente, no esplendor do sol e na suave luz da lua nos conta a respeito da glória daquele que os criou. No entanto, a glória de Deus é muito maior do que as glórias do firmamento, pois o Criador é bem mais glorioso do que a sua criação. Hebreus 3:3 nos diz que “quanto maior honra do que a casa tem aquele que a edificou”.

A criação só consegue revelar um pouco da glória, da criatividade, da inteligência e do poder de Deus. Isto se dá, porque a criação é limitada. Deus e Seus atributos não têm limites. Veja o que disse Jó a respeito da criação: “Eis que isto são apenas as orlas dos seus caminhos; E quão pouco é o que temos ouvido dele!” (Jó 26:14)

Deus se revelou de maneira mais clara quando cobriu seu ser invisível e inacessível com a semelhança da carne de peado. Jesus, o homem, foi a imagem visível do Deus invisível (leia Colossenses 1:15). Os Seus contemporâneos, quando viam Jesus, viam a revelação corporal da plenitude da Divindade (leia Colossenses 2:9). Através de Jesus conhecemos a Deus o Pai, porque tal como é Jesus, assim também é o Pai (João 14:9).

Vemos Deus por meio da fé. Não acharemos Deus *na* fé, mas sim *pela* fé. A fé verdadeira “é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus” (Romanos 10:17). Pela fé recebemos o que o Espírito de Deus nos mostra através das Escrituras. Assim, encontramos e conhecemos a Deus. Pela fé temos comunhão com Ele em nossos corações. Pela fé que Sua mão age em nossas vidas, moldando as circunstâncias e dirigindo o nosso peregrinar aqui na terra. Pela fé vemos a revelação de Seu caráter através dos dons que recebemos dEle. Pela fé O adoramos.

### **Como é Deus?**

Quase sempre a melhor maneira de descrevermos algo ou alguém é comparando o desconhecido com algo conhecido. No entanto, este método é muito limitado quando queremos descrever Deus. Ele de si mesmo disse: “Com quem me comparareis? A quem me igualareis e me comparareis, para que sejamos comparados?” (Isaías 46:5). “Lembrai-vos das coisas passadas desde a antiguidade: Que eu sou Deus, e não há outro; eu sou Deus, e não há outro semelhante a Mim” (Isaías 46:9).

Deus é único em Sua categoria. Deus é Espírito (João 4:24). Ele é celeste e o homem não pode criar imagens terrestres que reflitam corretamente como Deus é. Cada comparação que façamos para descrevermos a Deus, é profundamente limitada e apenas nos abre uma pequena janela para os mistérios de Deus.

### **Deus é soberano**

As Escrituras comparam Deus a um rei. Inclusive o chamam de Rei. O Salmo 47:7 diz: “Deus é o Rei de toda a terra”. Mas na realidade, um rei terrestre não é soberano. Cedo ou tarde alguém há de desafiar o seu reinado. Em algum momento o desafiador irá derrotar o rei. Se um rei realmente fosse soberano, seria superior a todos os demais. Não teria quem o desafiasse nem quem com ele competisse.

De fato, Deus é o único verdadeiro soberano de toda a terra, sobre todos os reinos (Salmos 24:1; Ageu 2:8). Nada ameaça o seu reino. Jeová é Rei eternamente e para sempre (leia Salmos 10:16). Todo o poder é seu no céu e na terra. Ele domina até os mais poderosos. Ele é o Rei de todos os reis, Deus de todos os deuses e Senhor de todos os senhores.

Todo o poder é Seu no céu e na terra. Davi assinalou a fonte de todo poder quando disse: “Tua é, Senhor, a magnificência, e o poder, e a honra, e a vitória, e a majestade; porque teu é tudo quanto há nos céus e na terra; teu é, Senhor, o reino, e tu te exaltaste por cabeça sobre todos” (I Crônicas 29:11). Todo poder flui de Deus.

Com a palavra de sua poder (leia Hebreus 1:3), Deus sustenta todas as coisas, controla o seu movimento e dá vida a todo ser vivo. Deus está no controle. Ele é soberano.

### **Deus é grande**

As habilidades de Deus declaram a sua grandeza. Gênesis 1:1 nos explica muito a respeito da origem de tudo. Tudo, menos Deus em si mesmo, foi feito por ele, para ele, e continua existindo por causa dele. “Tudo” inclui eu e você. “Porque nele vivemos, e nos movemos, e existimos” (Atos 17:28). Por sua palavra, ele criou os planetas e marcou suas órbitas. Deus encheu os mares e estabeleceu seus níveis. Ele deu início a toda forma de vida.

Deus tudo pode (leia Jó 42:2). Nada o cansa. Aquele que criou os fins da terra não “se cansa nem se fatiga” (Isaías 40:28). Nem sequer a criação de todo o universo o cansou. Ele descansou no sétimo dia, não para se recuperar, mas sim porque sua obra havia terminado.

“Para Deus todas as coisas são possíveis” (Marcos 10:27). Ele não melhora, pois já é perfeito. Ele nunca falha, pois ele sempre faz o que é correto. Deus está em toda parte. Ele enche todo o espaço (mas não está encerrado no espaço). Isso quer dizer que está perto de cada um de nós (Isaías 57:15). Ele nunca tem que viajar para vir nos socorrer.

### **Deus é bom**

Do mais profundo do ser de Deus flui para nós a misericórdia, a bondade, a honestidade, a amizade e o amor. O Salmo 136 nos dá um retrato deste Deus. Cada um dos seus vinte e seis versículos terminam com: “...porque a sua benignidade dura para sempre”.

“Provai, e vede que o Senhor é bom” (Salmo 34:8). Quando nós provamos a Deus, descobrimos que ele é bom. Vemos a bondade de Deus na maneira em que ele responde à humanidade pecaminosa. Apesar de os seres humanos entristecerem a Deus uma infinidade de vezes, ele continua estendendo-nos a sua mão de amor.

Tudo o que é bom vem de Deus. “Toda a boa dádiva e todo o dom perfeito vem do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não há mudança nem sombra de variação” (Tiago 1:17). As dádivas de Deus nos demonstram que Ele nos ama. Seu amor não tem medida, sendo puro e forte.

### **Deus é perfeito**

Deus é perfeito em todos os aspectos: soberano, grande e bom. Ele é perfeitamente soberano, perfeitamente grande e perfeitamente bom.

O caráter de Deus é perfeito. Ele disse a Israel: “Eu sou o Senhor, vosso Santo” (Isaías 43:15). Os serafins que Isaías viu elevavam suas vozes dizendo: “Santo, Santo, Santo é o Senhor dos Exércitos” (Isaías 6:3). Eles testemunharam a respeito da perfeição do caráter de Deus. Deus é magnífico em santidade (leia Êxodo 15:11). Ele é sem pecado, sem falta e sem mancha. “Exaltai o Senhor nosso Deus e prostrai-vos diante do estrado de Seus pés, pois Ele é santo” (Salmos 99:5).

A lei do Senhor é perfeita (leia Salmo 19:7). Sua obra é perfeita (leia Deuteronômio 32:4). “O caminho de Deus é perfeito” (II Samuel 22:31). Sua vontade é perfeita (leia Romanos 12:2). Mateus 5:48 resume tudo ao afirmar: “É perfeito o vosso Pai que está nos céus”.

É somente quando cremos em Deus, como Ele se revelou a nós, que podemos adorá-Lo. “Sem fé é impossível agradar a Deus, pois é necessário que quem se aproxima de Deus creia que Ele existe e recompensa os que O buscam” (Hebreus 11:6).

---

---

**Para meditar:**

*Você não sente, no mais profundo do seu ser, o desejo de inclinar-se diante de Deus em santo temor? O que você fará com o conhecimento que tem dEle e com o amor que Ele tem por você?*

### **Parte 3 – Quem Deve Adorar?**

*“Havendo sido predestinados, conforme o propósito daquele que faz todas as coisas, segundo o conselho da sua vontade; Com o fim de sermos para louvor da sua glória, nós os que primeiro esperamos em Cristo.” (Efésios 1:11–12)*

Deus criou as coisas com um propósito. Isso não é difícil de entender, pois também temos um propósito para as coisas que fazemos. Fazemos comida para comer, fazemos livros para ler, fazemos roupas para vestir e fazemos casa para nelas habitar.

Deus criou a Terra com o propósito de prover um lar para a humanidade (Isaías 45:18). Portanto, Deus fez a terra para suprir as necessidades do gênero humano. Mas, por que Deus fez o gênero humano? Conforme o texto de Efésios 1:11-12, Deus nos fez a fim de que existíssemos para o louvor da Sua glória.

#### **Deus Se agrada do homem que O adora**

Deus não tem prazer na dor e nas frustrações do homem. Também não se satisfaz em que o homem só desempenhe as funções básicas da vida tais como comer, dormir, trabalhar e ter filhos. Deus Se compraz em amar o homem e em receber o seu amor e sua adoração.

A Bíblia diz: “O Senhor se agrada dos que o temem e dos que esperam na sua misericórdia” (Salmos 147:11), e “o Senhor se agrada do seu povo; ornará os mansos com a salvação” (Salmos 149:4). Aqueles que agradam a Deus, servindo-o e adorando-o, cumprem verdadeiramente o propósito de Deus para a humanidade.

Aqueles que agradam a Deus entregando-se a ele acham prazeres espirituais para eles mesmos. “Os filhos dos homens se abrigam à sombra das tuas asas. Eles se fartarão da gordura da tua casa, e os farás beber da corrente das tuas delícias” (Salmo 36:7–8).

#### **Deus fez com que a adoração fosse uma decisão voluntária**

Quando Adão acordou pela primeira vez, ele ficou consciente da existência de Deus. Ele tinha a imagem de Deus, pois Deus vivia *nele*. No início de sua vida, ele cumpria o propósito para o qual foi criado. Ele obedecia a Deus. Adão cumpria com as responsabilidades que Deus lhe deixara. Ele se comunicava com Deus. Adão recebeu com gozo a comida e a esposa que Deus lhe provera. Já que em tudo isto ele cumpria o propósito de Deus para ele mesmo, Adão estava inclinado diante de Deus. Assim, ele estava adorando-o.

Deus não obrigou Adão a adorá-lo. Adão escolheu adorá-lo. Deus permitiu que Adão controlasse sua própria vontade. Só lhe disse como o devia controlar. “Então o Senhor Deus ordenou ao homem: Podes comer livremente de qualquer árvore do jardim, mas não comerás da árvore do conhecimento do bem e do mal; porque no dia em que dela comeres, com certeza morrerás” (Gênesis 2:16–17).

Imagine a vontade do homem como sendo um interruptor elétrico com somente duas posições: para cima e para baixo. Quando o interruptor está para baixo, o homem está inclinado em amor e devoção à vontade de Deus. Quando o interruptor está para cima, o homem acha que faz sua própria vontade, mas na realidade ele faz a vontade do inimigo de Deus.

Por mais que Deus queira que o homem O agrade rendendo-se a Ele, Ele não toca o interruptor. Só o homem pode acionar o interruptor. Esta liberdade parece ser uma ameaça ao propósito de Deus ao criar o homem, mas Deus quer que o homem O adore *voluntariamente*.

Ao princípio, Adão tinha seu interruptor na posição para baixo. Sua vontade e desejos eram para Deus. Adão obedecia a Deus. Seus pensamentos eram para Deus.

Mas um dia, o diabo começou a falar com a mulher de Adão por meio de uma serpente. Em outras palavras, a serpente lhe perguntou: “Será que Deus está buscando o melhor para você? Para que servi-lo se você pode servir a si mesma? Seja você o seu próprio deus. Tome suas próprias decisões. Faça o que quiser. Se o fruto lhe parece saboroso, prove-o”.

Eva olhou o fruto proibido. De fato, parecia saboroso. Ela decidiu experimentá-lo. Ao tomar essa decisão, sua vontade deixou sua posição inclinada diante de Deus. Eva deixou de crer em Deus e começou a crer em si mesma. Pensou que se tinha tornado seu próprio deus. Mas na realidade inclinou-se diante de Satanás, o deus deste século.

Adão também decidiu comer. Para ele e Eva, a decisão de comer foi a decisão de se apartar de seu Deus. A vida de Deus que haviam recebido em seus espíritos saiu deles. A ausência de vida que experimentaram em seus espíritos agora se chama *morte espiritual*. Deus fez com que a adoração fosse voluntária... e o primeiro casal escolheu não adorar.

### **A horrível rejeição de adorar a Deus**

Se você acompanhar a história da humanidade depois que o primeiro casal escolheu não adorar a Deus, verá que a maioria das pessoas rejeita adorá-Lo. Para impedir que a adoração falsa sobrepujasse a adoração verdadeira, Deus destruiu a Terra com um dilúvio e depois confundiu os idiomas dos rebeldes na

torre de Babel. Depois, ele chamou Abrão e lhe pediu que se separasse de seu ambiente profano e que começasse uma linhagem de adoradores verdadeiros.

Ele mandou aos filhos de Abrão (os israelitas) no primeiro dos dez mandamentos: “Não terás outros deuses diante de mim” (Êxodo 20:3). Mas até mesmo os israelitas, o seu povo escolhido e amado, se inclinaram diante de Baal, passaram seus filhos pelo fogo diante de Moloque e cometeram fornicção à sombra de Baal-peor. E mais adiante, a maior parte do tempo, aqueles a quem Deus livrou dos horrores da escravidão do Egito escolheram não adorá-Lo.

O ser humano não tem se prostrado diante de Deus, mas sim diante dos pés dos “-ismos” das épocas: socialismo, capitalismo, misticismo, humanismo, comunismo, liberalismo, materialismo, etc.

Mas não queremos deter nossos olhos no cenário do mundo e nos esquecer de nossos próprios corações. Devido ao fato de Adão ter desobedecido, todos os seus descendentes têm nascido rebeldes. “Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus” (Romanos 3:23).

Todos nós nascemos egoístas. Ao invés de cumprirmos com o propósito de Deus para nós, ou seja, agradá-Lo, seguimos nossos próprios planos e decisões. “Não há justo, nem um sequer. Não há quem entenda, não há quem busque a Deus. Todos se desviaram; juntos se tornaram inúteis. Não há quem faça o bem, nem um sequer” (Romanos 3: 10-12).

Ainda bastante jovens mostramos com nosso comportamento que achamos que somos o rei no império de nossa própria vida. Todos estimamos muito o nosso pequeno trono. Não importa quão miserável ou quão vazia se torne a vida, o trono continua sendo muito precioso. Algumas pessoas até preferem suicidar-se a render suas vidas a Deus.

Mas lembremos: roubamos este trono de Deus. Roubamos este trono daquele Soberano que tem o direito de reinar em todo recanto do reino que ele criou. Mas nesta vida ninguém, nem sequer o próprio Deus, irá obrigar-nos a descermos do trono de nosso coração.

Reinar em nossa própria vida é uma ilusão. Quando pensamos que estamos reinando, quem de fato reina é o inimigo de Deus. Servimos a Satanás e estaremos entre aqueles que adoram a besta de Apocalipse 13:1–8. Satanás nos faz pensar que estamos no comando, e enquanto acreditarmos que assim é mais facilmente ele nos conduzirá à destruição.

**Deus sempre quer que O adoremos**

Deus sempre quer que o homem o adore. Ele enviou Seu Filho para assumir nossas iniquidades e rebeliões, a fim de que pudéssemos adorar a Deus na beleza da santidade.

Deus chama todo homem em todo lugar através dos tempos. “Olhai para mim, e sereis salvos, vós, todos os termos da terra; porque eu sou Deus, e não há outro” (Isaías 45:22). Desde as tribos escondidas nas selvas tropicais até as pessoas mais remotas no norte congelado, ele chama todas as pessoas.

Deus fala ao homem constantemente através da natureza, das leis escritas em seus próprios corações, das Escrituras e de Seus profetas. Deus convida todas as pessoas, em todos os lugares, a adorá-Lo por ser nosso Criador e Salvador. O destino eterno de cada pessoa só depende de como ela responde ao convite divino.

---

---

**Para meditar:**

*Será que você ama a Deus o suficiente para cumprir com os propósitos dEle e para agradá-Lo com a sua vida?*

## **Parte 4 – O Ser Humano Quer Adorar**

*“Porquanto o que de Deus se pode conhecer neles se manifesta, porque Deus lho manifestou. Porque as suas coisas invisíveis, desde a criação do mundo, tanto o seu eterno poder, como a sua divindade, se entendem, e claramente se vêem pelas coisas que estão criadas, para que eles fiquem inescusáveis” (Romanos 1:19–20)*

Em todos os lugares, em todos os grupos sociais humanos e em todos os tempos, as pessoas têm adorado alguém ou alguma coisa. Mesmo em sociedades consideradas primitivas podemos encontrar elaborados rituais de adoração, mesmo que seja a deuses da natureza ou a espíritos sobrenaturais. O homem adora, porque Deus o fez com uma necessidade interior de adorar. Todos nós, mesmo aqueles que não querem admitir isso, sentimos e desejamos satisfazer essa necessidade.

### **Por que toda a raça humana adora?**

Para enfrentarmos as grandes questões relacionadas com a vida ou a morte, precisamos nos valer de alguém maior do que nós. Precisamos de alguém em quem possamos confiar e em cuja mão seja possível segurar para nos acompanhar em nossas angústias.

Muitos ateus afirmam que só os fracos e temerosos sentem uma necessidade de Deus. Dizem que a pessoa forte sempre se sentirá forte em si mesma. No entanto, para crer e dizer tais coisas, o ateu tem que desprezar, e mesmo apaziguar, os gritos de seu próprio coração. Sua própria alma geme pelo desejo de ter um Pai que seja tão amoroso e forte como Deus.

Deus tinha um propósito quando nos fez entender a nossa necessidade dele. Ele nos fez sentir um vazio para que O busquemos e aprendamos a confiar nEle e, conseqüentemente, O adoremos.

Toda pessoa responsável sabe que precisa de Deus e, por esta razão, deseja adorá-Lo.

### **O homem adora muitas coisas**

Todos os descendentes de Adão herdaram, devido ao pecado, uma natureza contrária a Deus. Mesmo desejando ter comunhão com Deus, também existe em nós medo dEle. Quando conseguimos nos apegar a Deus e o amamos e o adoramos Ele se torna soberano em nossas vidas, se caminhar-mos em humildade diante dEle.

“Ele mostrou a você, ó homem, o que é bom e o que o Senhor exige: pratique a justiça, ame a fidelidade e ande humildemente com o seu Deus.” (Miquéias 6:8).

Para nossa natureza contrária a Deus este é um pensamento assustador. Então, a tendência humana é buscar um deus que exija menos de nós. Quando não achamos, a nossa natureza nos impulsiona a “fabricar” um deus. Neste processo, considerando que ninguém nem nada pode substituir o verdadeiro Deus, terminamos por adorar seres e coisas criadas, ao invés do Criador.

“... pois substituíram a verdade de Deus pela mentira e adoraram e serviram à criatura em lugar do Criador ...” (Romanos 1:25).

Qualquer pessoa que queira adorar a um Único Deus tem que ir para além da natureza até poder achar Aquele a criou e que a controla. A adoração verdadeira nos leva à adoração do verdadeiro Deus e Criador.

Os deuses feitos pelos homens, como o próprio homem, têm poder limitado e são variáveis. Que valor tem um deus que não é Todo-poderoso? Este deus só poderia oferecer uma segurança limitada. Que valor teria um deus dado a mudanças? Não se poderia confiar neste deus. Os homens que adoram estes deuses criados por eles mesmos vivem em constante temor, uma vez que não encontram segurança em suas divindades, e precisam estar sempre executando rituais para, supostamente, apaziguar a ira e/ou agradar a estes deuses. Não conseguem descansar em paz em segurança, como aqueles que adoram o verdadeiro Deus.

Hoje em dia muitos homens têm medo de Deus mas, ao mesmo tempo, enxergam a loucura da idolatria. Por isso, eles confiam nos próprios homens. Esses são os chamados *humanistas*. Eles dizem que a humanidade não precisa de Deus nem de ídolos porque o homem tem em si mesmo a solução para as necessidades do homem.

Mas, como isso é possível? Como alguém com uma deficiência pode ajudar a outro com a mesma deficiência? Será que uma pessoa que se afoga num rio pode ajudar a outra pessoa que também está se afogando? Todavia, é exatamente isso o que tentam fazer os humanistas quando buscam no ser humano a solução para suas necessidades mais profundas. “Assim diz o Senhor: Maldito o homem que confia no homem, faz daquilo que é mortal a sua força e afasta do Senhor o coração!” (Jeremias 17:5).

O homem constantemente sai em busca de algo que preencha o lugar do verdadeiro Deus em sua vida. Mesmo que não o perceba, quando recusa o verdadeiro Deus, ele sempre acha outra coisa que ocupe em seu coração o lugar que seria do verdadeiro Deus. O homem então se volta para a filosofia,

para a educação, para outros homens, para as riquezas, a política, a força militar ou para seus próprios poderes mentais.

Mas quanto mais o homem se empenha para adorar o seu deus substituto, tanto mais sua vida se torna vazia. Só Deus pode suprir a necessidade interior do homem, porque Ele nos fez com um vazio que só Ele pode preencher.

### **Precisamos de Deus**

Só podemos encontrar e entender Deus, quando enfrentamos honestamente a nossa necessidade dEle e o buscamos de todo o nosso coração, com todas as nossas forças, com verdadeiro comprometimento. Deus preenche plenamente a vida daqueles que reconhecem que estão necessitados dEle.

“Bem-aventurados sois vós, que agora tendes fome, porque ficareis satisfeitos...” (Lucas 6:21).

“Toda boa dádiva e todo dom perfeito vêm do alto e descem do Pai das luzes, em Quem não há mudança nem sombra de variação” (Tiago 1:17).

Davi sentiu sua necessidade de Deus de uma maneira muito real. Ele exclamou: “Ó Deus, tu és o meu Deus, de madrugada te buscarei; a minha alma tem sede de ti; a minha carne te deseja muito em uma terra seca e cansada, onde não há água” (Salmo 63:1). Davi sabia que Deus era a única fonte que saciaria as necessidades de sua alma sedenta. E Deus satisfaz as necessidades de Davi. Poucos versículos adiante no mesmo salmo, Davi escreveu: “A minha alma se fartará, como de tutano e de gordura; e a minha boca te louvará com alegres lábios. Quando me lembrar de ti na minha cama, e meditar em ti nas vigílias da noite. Porque tu tens sido o meu auxílio; então, à sombra das tuas asas me regozijarei” (Salmo 63:5–7).

Deus é tudo de que precisamos. Só Deus pode suprir nossas necessidades mais profundas. Ele nos deu a Bíblia para nos mostrar que Ele é a resposta às nossas muitas necessidades como amor, segurança e sabedoria. O propósito completo da Bíblia pode ser resumido em João 20: 29-31:

“E Jesus lhe [Tomé] disse: Porque me viste, creste? Bem-aventurados os que não viram e creram. Jesus, na verdade, realizou na presença de Seus discípulos ainda muitos outros sinais que não estão registrados neste livro. Estes, porém, foram registrados para que possais crer que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em Seu nome”.

---

---

**Para meditar:**

*Será que você compreende a sua grande necessidade de Deus? Você tem desafiado sua natureza contrária a Deus? Você tem buscado a Deus com todo o coração, com toda a alma, com toda a mente e com todas as forças?*

## **Parte 5 - A Adoração Que Agrada a Deus**

*“Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque o Pai procura a tais que assim o adorem.”*  
(João 4:23)

O verso acima indica que Deus procura adoradores verdadeiros. Ele os busca porque há muito poucos que o adoram da maneira que ele quer. E apesar das pessoas construírem mais e mais igrejas a escassez de verdadeiros adoradores, que começou no Jardim do Éden, se mantém até nossos dias.

É certo que muitos querem ser salvos. Mas, lamentavelmente, muito pouco do que se conhece como adoração de fato é adoração. Muito poucos, muito poucos mesmo, dos adoradores que Deus encontra, O adoram como Ele deseja ser adorado.

### **Adoradores mecânicos**

A criação obedece a Deus de forma mecânica. Os astros, em suas órbitas movem-se de acordo com leis fixas, que podem ser estudadas através de cálculos matemáticos. Mas ainda assim estão adorando a Deus, pois o salmista declara: “Os céus declaram a glória de Deus; o firmamento proclama a obra das suas mãos.” (Salmo 19:1). As propriedades dos elementos naturais podem ser conhecidas pelo homem com absoluta precisão, porque seguem regras imutáveis. Todo o universo se inclina à vontade de Deus. Quando Deus fala, a criação responde. “Olhando ele para a terra, ela treme; tocando nos montes, logo fumegam” (Salmo 104:32).

Porém, o homem foi criado como um ser pensante, dotado de sabedoria, discernimento, sentimentos, emoções e livre-arbítrio. Ele pode escolher quais ações deseja realizar e com que intensidade irá se envolver nestas ações. Em nossa adoração, todos estes atributos dirigem a nossa forma de adorar.

Adoramos mecanicamente quando cantamos ou oramos por mero costume. Adoramos mecanicamente quando cumprimos os ritos sem pensar e sem sentir. Adoramos mecanicamente quando nossas palavras ou nossos atos de adoração não estão unidos à nossa mente, às nossas emoções ou ao nosso espírito.

Os movimentos mecânicos de nossos lábios e de nossas mãos não são suficientes para adorar a Deus como devemos.

“Este povo Me honra com os lábios, mas o seu coração está longe de Mim; em vão Me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos humanos” (Mateus 15: 8-9).

“O Deus que fez o mundo e tudo o que nele há, Senhor do céu e da terra, não habita em templos feitos por mãos de homens. Tampouco é servido por mãos humanas, como se necessitasse de alguma coisa. Pois é Ele mesmo quem dá a todos a vida, a respiração e todas as coisas” (Atos 17: 24-25).

Em sua busca de verdadeiros adoradores, Deus não faz caso dos que adoram mecanicamente.

### **Adoradores sensuais**

Ao dizer *sensual*, refiro-me ao corpo e aos sentidos em oposição à mente e ao espírito. A adoração sensual nasce dos sentidos e das emoções. A adoração sensual é governada pelos desejos e pelas tendências de nosso corpo e, por sua vez, alimenta esses desejos e essas tendências.

Os animais oferecem adoração a Deus reagindo a seus sentidos e instintos segundo a natureza que Deus lhes deu. Embora seja verdade que a natureza bela e original deles foi manchada pela maldição que Deus pôs na terra por causa do pecado, os animais não podem decidir deixar de adorar a Deus. Quando um pássaro sente desejo de cantar, canta. E porque faz fielmente o que Deus quer que faça, em certo sentido adora a Deus com isso. Quando o pássaro quer deixar de cantar, não canta mais. Mas sempre louva a Deus, porque continua fielmente sendo um pássaro como Deus o criou. O pássaro, tal como qualquer outro animal, não tem alternativa a não ser seguir seus instintos, sentimentos e desejos.

O ser humano, apesar de ser diferente em seus atributos mentais, conforme vimos acima, também partilha destes instintos. Nossos corpos respondem automaticamente a nossos sentidos. Uma música suave com um ritmo natural (biológico) e um movimento natural faz com que nossos corpos relaxem. Por outro lado, se escutamos música com ritmo antinatural, nossos corpos ficam tensos.

Há cultos em que as pessoas gritam ou saltam. Tal adoração é sensual. Tais adoradores respondem aos impulsos que sentem em seus corpos. Gritam e saltam porque sentem vontade de fazê-lo, não porque saibam, através da revelação, que isso é o que Deus quer que façam.

Alguns hinos têm uma música muito linda e tocante. Isso é bom, se o hino eleva nossos pensamentos para Deus. Mas se esses hinos só tocam nossos sentidos, então adoramos sensualmente. Alguns pastores são muito dinâmicos em sua maneira de pregar. Não é errado, se pregam a verdade. Mas se o que nos comove é a força de sua voz, e não a verdade da mensagem, então adoramos sensualmente. Respondemos aos estímulos que recebemos, e não à verdade que quer tocar o nosso coração e a nossa mente.

A adoração sensual combina bem com nossa natureza pecaminosa que recebemos de Adão. Por isso, muitas pessoas adoram sensualmente, ou seja, são dependentes de seus sentidos e sentimentos para levá-las a um estado de espírito que chamam de “adoração”. E quando acontece que os sentimentos não cooperam? Há três opções: Ou tentam estimular seus sentidos buscando outra igreja, ou aumentando o volume da música, ou escolhendo outro hino, músico ou pregador.

Muitos vão aos cultos esperando que seus sentimentos os levem a chorar ou a testemunhar em êxtase. Mas se seus sentimentos não são tocados como eles esperavam, então voltam para casa decepcionados.

Será que nossos sentimentos são dignos de tanta confiança? Será que a adoração de que Deus se agrada está baseada no que sentimos?

Muitos poderiam responder rapidamente: “Claro que sim! É com meus sentimentos que me encontro com Deus”.

Mas, será que é bíblica essa resposta? Será que Deus está em nossos sentimentos como às vezes pode parecer?

Não é assim que o profeta Jeremias nos ensina: “Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e perverso; quem o conhecerá?” (Jeremias 17:9). Ainda que alguns tenham mais problemas do que outros, todos lutamos contra sentimentos que nos querem levar ao desânimo, à incredulidade e ao pecado. Nossos sentidos, nossos pensamentos e a condição de nosso corpo, tudo isso influi em nossos sentimentos.

<b>O que influi em nossos sentimentos?</b>		
<b>Os sentidos</b>	<b>Os pensamentos</b>	<b>A condição do corpo</b>
audição visão olfato paladar tato	pensamentos de alegria pensamentos de tristeza pensamentos de adoração pensamentos de culpa pensamentos de rancor	saúde exercício dieta cansaço estresse

Visto que não podemos controlar totalmente as nossas emoções com nossa própria vontade, tendemos a pensar que as emoções têm algum elemento sobrenatural. O argumento que nutre este ponto de vista é mais ou menos o seguinte: “Se minhas emoções mudaram e eu não as mudei, então foi Deus” Mas será que nossas emoções são um meio de comunicação confiável entre nós e o Espírito de Deus?

Suponhamos, por exemplo, que nos sentimos cansados e exaustos. Nossas emoções ficam sombrias, o desânimo toma conta de nós. O que significa isso? Será isso de Deus? Será do diabo? Ou será que é o resultado de trabalharmos

muito e dormirmos pouco? Quando tentamos receber mensagens espirituais a partir de nossas emoções, sempre acabamos confusos.

É verdade que não devemos desprezar nossas emoções e sentidos, pois foi Deus quem os deu a nós. Ele nos deu a capacidade de sentirmos a felicidade e a tristeza, o prazer e a solidão, o desejo e a aversão... e muitas outras emoções e sentimentos. Mas, uma vez que as emoções se baseiam em nossa humanidade, elas são frágeis e instáveis. Não devemos permitir que nossas emoções nos dominem, e sim devemos pedir a Deus que Ele seja quem domine as nossas emoções.

Em sua busca de adoradores verdadeiros, Deus não escolhe adoradores sensuais, movidos pelos ventos instáveis das emoções. Ele deseja algo melhor.

### **Adoradores espirituais**

“O espírito do homem é a lâmpada do Senhor; ela esquadriha completamente o mais íntimo do coração” (Provérbios 20:27).

A adoração dos seres vivos vegetais é uma adoração automática; a dos animais é uma adoração sensual, baseada em seus instintos; mas a adoração humana tem que ser espiritual por ter sido criado à semelhança do Criador.

Para podermos adorar a Deus em espírito temos que reverter a decisão de Adão. Quando escolheu pecar, Adão deixou de crer em Deus e creu em si mesmo. Para reverter isto, temos que morrer para nós mesmos e sermos ressuscitados por Jesus Cristo com a vida nova de Deus em nosso espírito.

A verdadeira morte dos homens não é a morte física; na verdade, Jesus considera a morte física como um sono, do qual Ele pode despertar-nos facilmente, como fez com Lázaro. “Assim falou; e depois disse-lhes: Lázaro, o nosso amigo, dorme, mas vou despertá-lo do sono. Disseram, pois, os seus discípulos: Senhor, se dorme, estará salvo. Mas Jesus dizia isto da sua morte; eles, porém, cuidavam que falava do repouso do sono. Então Jesus disse-lhes claramente: Lázaro está morto” (João 11:11-14). Porém, do ponto de vista bíblico, a real morte dos homens é a separação da Vida, e Deus é vida.

Porém, esta mudança, revertendo as nossas prioridades e alterando a decisão de quem domina nossa vida, é possível somente em Cristo. Por meio dele podemos escolher viver, apesar de ainda estarmos em corpos corruptíveis e pecaminosos: “Se Cristo está em vós, embora o vosso corpo seja mortal por causa do pecado, o espírito vive por causa da justiça” (Romanos 8:10).

Quando o Espírito Santo ilumina e aviva o nosso espírito, Ele nos dá graça para podermos adorar em espírito. Então, o mais profundo de nosso espírito

produz a adoração que agrada a Deus, reconhecendo nossa indignidade e nos prostrando sobre nossos rostos diante do Senhor, desejando-O e reconhecendo-O como o Senhor da nossa vida.

Poucos adoram verdadeiramente a Deus em seus espíritos, mas são esses adoradores que Deus está buscando (João 4:23-24).

---

---

**Para meditar:**

*Você costuma seguir a tendência humana de adorar a Deus mecânica e sensualmente? Em caso afirmativo, arrependa-se e peça a Deus que o ajude a adorá-lo em espírito.*

## Parte 6 – Vamos Adorá-Lo em Espírito

*“Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem **em espírito** e em verdade” (João 4:24)*

Sabemos que *adorar* significa “prostrar-se”. Neste versículo bíblico fica claro que é mais importante prostrar nosso espírito diante de Deus do que o ato exterior de prostrar-se.

### Como prostramos o nosso espírito?

Quando adoramos, nosso espírito diz a Deus as mesmas coisas que a pessoa diz a um rei quando se prostra diante dele. Nosso espírito adora dizendo: “Reconheço a tua grandeza. Reconheço minha indignidade. Rendo-me a ti.” Quando estamos prostrados em espírito, prostramos nossa vontade, nossas atitudes e nossos anseios.

Vontade prostrada significa uma vontade rendida e quebrantada. É uma vontade que se submeteu diante da majestosa vontade de Deus. Ali jaz prostrada, não porque Deus a detenha à força nessa posição, mas sim porque houve uma decisão pessoal consciente de querer colocar-se sob Sua divina vontade. Dizemos a Deus: “Seja feita a tua vontade, e não a minha. Que tua vontade e a minha sejam uma.” Havendo verdadeira opção de adorar a Deus, a Ele é dado o controle completo de nossas habilidades, de nossos bens materiais, do nosso corpo e do nosso intelecto.

Quando prostramos nosso espírito, reconhecemos com pesar que somos indignos, que não há em nós condições de satisfazer os padrões divinos e que somos muito pequenos em comparação com a bondade, a grandeza e a perfeição de Deus. Tomamos uma postura humilde e modesta quanto a nossas habilidades, nossas obras notáveis e nossas opiniões, porque comparadas com as obras de Deus, todas estas são muito insignificantes. Reconhecemos que todo o bem em nós vem de Deus.

Os anseios de nosso espírito são mais profundos do que caprichos e fantasias de nossa mente. Os anseios do espírito são tudo aquilo que desejamos intensamente fazer e sinceramente nos tornar, ou seja, são as coisas que nos dedicamos a fazer e o tipo de pessoa que desejamos chegar a ser.

Os anseios da pessoa incrédula inclinam-se para si mesma, mas os anseios do cristão inclinam-se para Deus. O espírito prostrado almeja conhecer Deus e Suas obras; almeja que a vontade de Deus se cumpra em tudo e todos. A pessoa prostrada em espírito almeja ver Deus exaltado; seu maior anseio é compreender a Palavra de Deus e fazer a Sua vontade. O cristão é aquela pessoa que quer tornar-se uma pessoa que possa ser usada plenamente por Deus.

Visto que o Senhor é bom, nosso espírito prostrado almeja estar permanentemente em Sua presença. Foi isto que aconteceu na dedicação do templo de Salomão:

“Quando todos os israelitas viram o fogo descer e a glória do Senhor sobre o templo, prostraram-se no pavimento com o rosto em terra, adoraram o Senhor e Lhe deram graças, dizendo: Porque Ele é bom; porque o Seu amor dura para sempre” (II Crônicas 7:3).

Os desejos da natureza humana egocêntrica lutam com nosso espírito para que se ponha de pé diante de Deus, declarando independência e defendendo seus próprios pontos de vista; por isso nosso espírito recua em temor diante da rendição e da humildade. Só podemos prostrar o nosso espírito após libertos de poder do pecado e do orgulho, e esta é uma luta de toda uma vida.

“Porque a lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus, te livrou da lei do pecado e da morte” (Romanos 8:2).

### **Como se manifesta o espírito prostrado?**

O espírito prostrado se manifesta por meio do testemunho de nossa vida. O que mais Deus procura é uma vida que viva em humilde submissão a Ele. Isso é adoração. Ele quer que nossos espíritos estejam prostrados diante dEle enquanto trabalhamos, enquanto vamos fazer compras, enquanto estudamos, enquanto brincamos, enquanto visitamos outras pessoas e, logicamente, enquanto adoramos.

“Portanto, irmãos, exorto-vos pelas compaixões de Deus que apresenteis o vosso corpo como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional” (Romanos 12:1).

Durante o culto de adoração, o espírito prostrado fará com que nos humilhemos a nós mesmos e exaltemos a Deus. Com prazer iremos inclinar nossos corpos em adoração para refletirmos a postura prostrada de nosso coração. Nosso falar, nosso cantar, nossas orações, tudo honrará a Deus.

### **Uma sombra da adoração em espírito**

A adoração cerimonial do Antigo Testamento formava uma sombra, ou um símbolo, da adoração em espírito que Deus quer hoje. O foco daquela adoração cerimonial estava nos sacrifícios que se faziam no tabernáculo e depois no templo. O sangue nestes sacrifícios simbolizava a obra de Deus de prover a salvação por meio do sangue de Cristo. Trazer o sacrifício era a parte humana que simbolizava o prostrar-se diante de Deus.

Os israelitas sacrificavam muito em seus holocaustos. Eles sacrificavam o melhor animal. Os primeiros frutos de suas árvores, de seus grãos e da lã ao tosquiar os seus rebanhos, tudo se oferecia a Deus. Ao render seus bens à vontade de Deus, os israelitas pela fé declaravam que se rendiam a Ele.

Ainda hoje adorar exige sacrifício. Na realidade, Deus quer que sacrifiquemos algo mais do que aqueles israelitas do passado. Deus quer que nos entreguemos em sacrifício vivo à Sua misericordiosa e justa vontade.

---

---

**Para meditar:**

*Deus olha para além de belos hinos, de orações eloquentes e de pregações dinâmicas nos cultos das igrejas. Essas coisas não são uma indicação fidedigna de que, em nosso íntimo, estamos adorando verdadeiramente. Será que você tem o seu espírito prostrado diante de Deus?*

## Parte 7 – Adoremos-Lhe em Verdade

*“Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade”.* (João 4:24)

A verdadeira adoração é espiritual. Mas isso não tira sua realidade e sua verdade. A adoração nasce da realidade das verdades espirituais. A adoração é real. A adoração é mais do que tentarmos adorar e depois imaginarmos que talvez adoramos. Os que adoram em *espírito* também têm que adorar em *verdade*.

### A adoração está arraigada na verdade

Para adorarmos a Deus de forma autêntica temos que conhecer a verdade de quem Ele é e quem somos nós. Quando conhecemos essa verdade, cremos nela e a amamos, então estaremos prontos para adorar com sinceridade. Enquanto a verdade acerca de Deus estiver imprecisa e insensível em nossas mentes, nossa adoração será forçada e falsa.

Em Isaías 6 a Bíblia nos diz como Isaías adorou. Vamos ler sobre a visão que Isaías teve:

"No ano em que morreu o rei Uzias, eu vi também ao Senhor assentado sobre um alto e sublime trono; e o seu séquito enchia o templo. Serafins estavam por cima dele; cada um tinha seis asas; com duas cobriam os seus rostos, e com duas cobriam os seus pés, e com duas voavam. E clamavam uns aos outros, dizendo: Santo, Santo, Santo é o Senhor dos Exércitos; toda a terra está cheia da sua glória. E os umbrais das portas se moveram à voz do que clamava, e a casa se encheu de fumaça. Então disse eu: Ai de mim! Pois estou perdido; porque sou um homem de lábios impuros, e habito no meio de um povo de impuros lábios; os meus olhos viram o Rei, o Senhor dos Exércitos. Porém um dos serafins voou para mim, trazendo na sua mão uma brasa viva, que tirara do altar com uma tenaz; E com a brasa tocou a minha boca, e disse: Eis que isto tocou os teus lábios; e a tua iniquidade foi tirada, e expiado o teu pecado. Depois disto ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem há de ir por nós? Então disse eu: Eis-me aqui, envia-me a mim." (Isaías 6:1-8)

Deus deu a Isaías uma visão, na qual ele viu a Deus assentado num trono alto e sublime. Isaías viu os serafins que voavam e clamavam uns aos outros dando glória ao Senhor. Ele viu que as ombreiras das portas se estremeceram e a casa se encheu de fumaça.

Isaías viu o Senhor como ele é. Também deparou-se face a face com outra verdade importante. Viu-se a si mesmo tal como ele era. Em reação a esta verdade, ele clamou:

“Ai de mim! Pois estou perdido; porque sou um homem de lábios impuros...”  
(Isaías 6:5).

Isaías pôde adorar em verdade porque aceitou a realidade da verdade inalterável. Mesmo sendo humilhante, ele creu nela.

Lúcifer recusou a verdade de quem ele era diante de Deus. Lúcifer, criatura, recusou a verdade da grandeza de Deus, Criador, e disse:

“Subirei além das nuvens e serei semelhante ao Altíssimo” (Isaías 14:14).

Quando temos pensamentos elevados a respeito de nosso Deus, nossa adoração será pura e profunda. Se nossos pensamentos a respeito de Deus O menosprezam e duvidamos dEle, nossa suposta adoração será vazia e enfadonha. Se recusarmos a verdade sobre quem é Deus e quem somos nós, isto nos faz seguir o exemplo de Lúcifer. E seguir este exemplo nos leva a um destino igual ao dele.

Para adorarmos verdadeiramente temos que adorar conforme a verdade, com um coração que aceita a verdade, com formas que estão de acordo com a verdade e na Verdade (Jesus Cristo).

A verdade sobre Deus e sobre o homem é inalterável. Deus é digno de adoração eternamente. Embora nossa adoração possa se desenvolver e se aprofundar, a base da adoração verdadeira nunca muda.

### **A adoração é uma resposta à verdade**

Vamos analisar como o profeta Isaías respondeu à verdade que recebeu através desta visão:

- Ele humilhou-se a si mesmo. Isaías não justificou suas fraquezas. Ele prostrou-se e reconheceu que era vil e indigno de estar na presença de Deus.
- Ele aceitou a obra que Deus queria fazer nele. Deus levou em conta que Isaías sentiu sua impureza diante de sua santa presença. Ele mandou um anjo para purificá-lo. Sem dúvida Isaías sentiu temor quando o anjo aproximou-se dele com a brasa acesa, mas aceitou sua obra purificadora.

Por natureza temos temor da obra que Deus quer fazer em nós. Sua obra crucifica a carne e nossa carne resiste à morte. Mas se verdadeiramente cremos que Deus é maior, mais sábio e mais poderoso do que nós, então desejaremos que Ele faça Sua obra em nós.

Quando nos prostramos diante de Deus e nos vemos na pura luz de Sua santidade, ficamos cientes de algo que Deus quer fazer em nossas vidas. Sua verdade ressalta nossas fraquezas e falhas.

“Colocaste diante de Ti nossas maldades, e à luz do Teu rosto, nossos pecados ocultos” (Salmos 90:8).

Só podemos adorá-Lo em verdade, quando reconhecemos, de maneira progressiva, aquilo que Deus for revelando em nossas vidas. Se recusarmos a verdade que Deus nos revela, é possível “fazer de conta” que O estamos adorando; podemos continuar a congregar-nos; podemos continuar cantando, orando e contribuindo nas ofertas; mas Ele conhece o nosso íntimo.

“... porque o Senhor examina todos os corações, e conhece todas as intenções da mente. ...” (I Crônicas 28: 9).

Se recusarmos responder positivamente à verdade que é revelada de maneira progressiva por Ele a cada um de nós, começaremos a adorar a outros deuses, que somos nós mesmos; sob a influência do autor de todo engano que é Satanás.

Quando passamos a conhecer Deus e Seus propósitos, reconhecemos que existimos para Ele. “Tudo foi criado por ele e para ele” (Colossenses 1:16).

O homem foi criado com a capacidade de voltar a render-se a Deus e isso acontece quando adoramos. Há no verdadeiro adorador o reconhecimento prático de que cabe a Deus dirigir os seus passos; ele confia que Deus sabe o que é melhor para sua vida.

### **A adoração revela a verdade**

O rei Davi passou problemas pessoais, familiares e em seu reinado; mas continuou adorando em público para demonstrar aos que conheciam seus problemas que ainda que as circunstâncias sofressem mudanças, a verdade quanto a Deus e quanto ao homem não mudava. Apesar destes problemas, ele escreveu:

“Eu te exaltarei, ó Deus, rei meu, e bendirei o teu nome pelos séculos dos séculos e para sempre. Cada dia te bendirei, e louvarei o teu nome pelos séculos dos séculos e para sempre” (Salmo 145:1–2). Ele prometeu adorar todos os dias, para sempre.

A economia sobe e desce, os sistemas políticos fracassam e a saúde falha, mas Deus continua sendo grande e o homem continua sendo pequeno. Deus sempre merece nossa adoração. Esta verdade se revela ao mundo quando o povo de Deus o adora mesmo que a vida mude.

Não podemos esconder nossa resposta à verdade, nossa adoração. Nosso rosto a expressa. Nossos lábios a proclamam. Nossa vida a confirma.

---

**Para meditar:**

*Você já reconheceu a realidade de quem você é diante de Deus? Será que sua vida revela a um mundo incrédulo a realidade da verdade inalterável?*

## Parte 8 – Adoremos-Lhe individualmente

*“Mas tu, quando orares, entra no teu aposento e, fechando a tua porta, ora a teu Pai que está em secreto.” (Mateus 6:6)*

Muitos de nós vivemos vidas ocupadas, agitadas deparando-nos com decepções e incertezas. Além das coisas que *temos* que fazer, existe uma lista de coisas que *desejamos* fazer. Os cuidados deste mundo se tornam um fardo imenso para nós e muitas vezes nos tiram Deus e o céu de nossos pensamentos.

### A adoração individual requer esforço

Embora queiramos adorar a Deus, e mesmo já tendo decidido adorá-Lo, damos conta de que não é fácil. Isso é fato para todos, desde o cristão mais imaturo até o santo mais piedoso. É a realidade, por mais que gostemos de adorar. É verdade porque o diabo opõe-se à nossa adoração. Satanás quer ser adorado também. Após mostrar a Jesus os reinos deste mundo, Satanás disse:

“... Eu te darei tudo isto, se, prostrado, me adorares” (Mateus 4:9).

Porém, podemos resistir ao melhor diabo se estivermos atentos às suas artimanhas. Satanás sempre vai tentar impedir nossa adoração a Deus com as seguintes ferramentas:

1. Deixar-nos ocupados demais: Deus deseja que sejamos ocupados. Mas Satanás quer que estejamos tão ocupados que não tenhamos tempo para Deus. Não importa o que nos distraia os pensamentos, pode até ser algo bom, inclusive algo que fazemos para Deus, desde que nos impeça de adorar a Deus.
2. Desânimo: O diabo quer que tenhamos pensamentos de desânimo e que ajamos conforme estes sentimentos. Mas não podemos nos esquecer que a adoração verdadeira não é uma resposta às nossas emoções, mas sim a resposta de nosso espírito à verdade. Os sentimentos de depressão apenas nos mostram o quanto precisamos de Deus.
3. O descuido: Moisés, inspirado por Deus, escreveu ao povo de Israel: “Quando... comeres, e te fartares, guarda-te, que não te esqueças do Senhor” (Deuteronômio 6:10–12). Apesar da advertência de Deus, os israelitas esqueceram-se de Deus. Vez após vez se descuidavam e deixavam de adorar a Deus para adorar a ídolos. Se nos descuidarmos da adoração pessoal a Deus, estaremos dando o primeiro passo para esquecê-Lo.
4. Nossa carne: Jesus desejava que os discípulos velassem com ele enquanto sofria a agonia do Getsêmani. Mas eles estavam cansados e logo

adormeceram. Falando dessa situação, Jesus disse: “Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; na verdade, o espírito está pronto, mas a carne é fraca” (Mateus 26:41). Apesar de nosso espírito estar disposto a adorar Deus, muitas vezes nossos interesses sufocam a adoração. É preciso vencer nossas fraquezas carnis para adorar Deus.

## **Estabelecer adoração com disciplina**

A Bíblia nos conta a respeito de um homem que teve êxito na adoração em sua vida pessoal apesar dos obstáculos do diabo. É certo que este homem se deparou com um obstáculo que a maioria de nós nunca enfrentará: ele adorou, mesmo sob ameaça de morte. Seu nome era Daniel.

Certamente que Daniel enfrentava as mesmas pressões que nós. Talvez seu estresse fosse ainda maior, porque ele estava envolvido na política de uma nação estrangeira. Mas Daniel mantinha uma adoração pessoal fervorosa. Ele venceu os obstáculos à adoração porque estabeleceu disciplinas que o ajudavam. Mesmo estando ciente de que o rei havia assinado o edito que proibia a adoração a Deus, ele continuou com sua adoração tal como a tinha estabelecido.

A adoração pessoal é para o crescimento espiritual, é para buscar o relacionamento mais profundo com Deus. Por isso, é preciso que seja estabelecida uma disciplina regular em sua realização. Podemos aprender com Daniel algumas regras muito úteis:

1. *Determinar um lugar para o momento exclusivo com Deus.* Procure um lugar onde você possa apartar-se dos afazeres da vida, para se concentrar totalmente na adoração. Este deve ser um lugar quieto, privado; por exemplo, o seu aposento. Refugie-se nele diariamente para que descubra a voz agradável de Deus em sua Palavra. Nesse lugar, incline-se diante da vontade dele. Adore-o ali mesmo.
2. *Determinar um horário para este momento que esteja livre de interrupções.* Uma disciplina importante para tentarmos fazer algo com regularidade é determinarmos um horário para fazê-lo. Por exemplo, Daniel orava regularmente, três vezes ao dia (Daniel 6:10). Qual é a melhor hora? A melhor hora deve ser um momento em que nos encontremos livres para adorarmos sem sermos interrompidos pelas coisas ou as pessoas que querem nossa atenção. Este deve ser um horário especial, o horário que você separou para adorar ao Deus que você ama. Não é um horário para preparar mensagens ou leituras que dará para os outros. Sua adoração pessoal é para a sua edificação espiritual. Sua adoração pessoal é para buscar um relacionamento mais profundo com Deus. Este horário talvez seja o único no dia que de fato pertence a você.
3. *Ter determinação para ser leal a Deus; é dar-Lhe a prioridade em nossa vida, sempre.* Todos os dias, Daniel abria a janela que dava para Israel. Sua

lealdade ao Deus de seus pais estava fixa nessa direção. Naquele dia, quando ele abriu sua janela, sem se importar com a nova lei do rei, Daniel demonstrou que não mudaria sua lealdade, mesmo sendo ameaçado de morte. Nossa adoração particular deve ter prioridade até sobre as coisas importantes que desejamos fazer para Deus. Como Deus se agrada de nosso serviço se não dedicamos tempo a nos inclinarmos diante dele em adoração? Quando podemos escolher entre duas opções e escolhemos fazer outra coisa em lugar de adorar, então declaramos o que é mais importante para nós; declaramos onde está nossa lealdade.

4. *Determinar um modelo de adoração.* Por exemplo, planejar como estudar a Bíblia, orar (conversar com Deus) e glorificá-Lo com hinos de louvor. Precisamos responder à pergunta: o que vamos fazer em nosso lugar escolhido e no horário estabelecido? Devemos traçar um plano. Um plano simples. Se planejamos fazer mais do que podemos fazer diariamente, vamos nos sentir derrotados. Enquanto planeja sua adoração diária, lembre-se do que é adoração. Não procure tanto um sentimento gostoso. Lembre-se de que você deseja somente inclinar-se diante de Deus para adorar a sua majestade. Você deseja ver um relance de sua glória e de sua verdade. Para fazer isso, tem que ler a Bíblia. A Bíblia irá revelar-lhe a vontade de Deus para a sua vida pessoal. Incline-se em submissão diante do que descobrir nela. Planeje de antemão onde vai ler e, até certo ponto, o quanto vai ler. Planeje se vai ler por versículos, por capítulos ou por assunto. Se não planejar de antemão, provavelmente gastará muito tempo em decisões em vez de adorar. Além de ler a Bíblia, faça da oração uma parte da sua adoração diária. Seu andar com Deus depende dela. Rogue a Deus que lhe dê graça para as suas necessidades diárias. Em suas orações, glorifique-o e louve-o. Diga-lhe o quanto ele é justo e amoroso, bom e glorioso, majestoso e belo para você. Tais pensamentos expressam-se bem no louvor. Você pode incluir o louvor como uma parte de sua adoração diária.

Embora estas disciplinas tenham como propósito melhorar a sua adoração particular, não devem restringi-la nem muito menos torná-la monótona. Nossa adoração diária também deve ser espontânea.

Talvez você tenha medo de que ao estabelecer tantas disciplinas em sua adoração particular cresça o risco de cair em um rito sem sentido. Se sua adoração converter-se somente em disciplinas, de fato será fria e morta. Mas estas disciplinas são para promover as melhores condições ao ato de adorar.

### **Variedade em nossa adoração pessoal**

A variedade pode ser uma coisa saudável, mas considerando o quanto Satanás que nos atrapalhar em nossa adoração pessoal, é preciso ter cuidado. Nesta área existe, sim, a boa variedade e a má variedade e precisamos discernir entre uma e outra.

A má variedade nasce de nossa humanidade e nossa carnalidade, e corrompe a adoração. Por exemplo, suponhamos que você diariamente se ajoelha ao pé da sua cama para orar. Mas hoje o seu dia foi longo, difícil, e você está cansado. A cama atrai muito a sua atenção. Talvez você decida orar deitado e coberto (“para variar”). Em tal “adoração” buscamos agradar a nós mesmos em lugar de nos rendermos a Deus.

A boa variedade nasce de um desejo de adorar a Deus como Ele merece, em gratidão ao fato de existirmos. Esta boa variedade nasce do desejo de se aproximar do Criador tal como Ele é, ou seja, digno de ser adorado por sua benignidade. Isso dá mais sentido e profundidade à adoração diária.

Não fique impaciente procurando acrescentar variedades à sua adoração. Um desejo desesperado de acrescentar variedades na adoração quase sempre indica que nossa adoração é vazia. Variedade nunca resolve esse problema. O importante é descobrir mais de Deus e de Sua verdade, a fim de oferecer a Ele mais devoção da nossa parte.

---

---

**Para meditar:**

Será que você pode andar diariamente com Deus em adoração, mesmo neste agitado século 21?

## **Parte 9 – Adoremos-Lhe em Público**

*“Ó, vinde, adoremos e prostremo-nos; ajoelhemos diante do Senhor que nos criou.” (Salmo 95:6)*

Agrada a Deus quando Seu povo se congrega para adorá-Lo. Os verdadeiros adoradores se alegram quando têm oportunidades de juntos adorarem o seu Criador.

### **Uma mudança notável na adoração pública**

Embora seja verdade que as pessoas estão se congregando mais do que nunca, muitas igrejas têm mudado o foco de sua adoração pública. Não se interessam mais em saber que Deus quer que seus espíritos se dobrem diante dEle. Essas igrejas acham que Deus quer lhes dar uma experiência fantástica na adoração. Uma experiência que gratifique os sentidos e as emoções.

É verdade que a adoração pública une os adoradores. Mas essa união se consegue quando os adoradores se inclinam juntos, em santo temor, debaixo da sombra do Onipotente e têm comunhão com Ele.

Toda adoração, para ser verdadeira adoração, tem que manter um foco vertical que realmente leve os adoradores a se ajoelharem juntos diante de Deus.

### **Preparemo-nos para a adoração pública**

Sabemos que o (a) pregador (a) deve preparar-se para pregar a mensagem, e que a pessoa responsável por conduzir os hinos congregacionais deve também preparar-se para tal responsabilidade.

Temos, porém, que considerar a importância dos preparativos de cada adorador participante nos cultos; e isto diz respeito ao preparo do coração e do espírito. Preparamos nossos corações através da oração, a fim de que estejamos sob a ação do Espírito Santo em nossas mentes e não sermos vítimas de distrações ou confusões geradas por Satanás para impedir o nosso relacionamento com Deus.

Conforme as pessoas aprendem mais sobre a vontade de Deus revelada na Bíblia, mais as pessoas se dispõem a lutar para entregarem suas vontades a Ele.

Muitas vezes dependemos dos hinos de abertura ou da leitura bíblica inicial para nos prepararmos para a adoração. Poucas vezes isso é eficaz. O verdadeiro adorador, aquele que se preparou para estar na igreja em adoração, chega ao culto com reverência e santo temor. Ao chegar à igreja nesta condição, a música e a leitura bíblica servem para uni-lo ainda mais às outras pessoas ali congregadas em adoração a Deus.

Nossa adoração particular nos prepara para a adoração pública, porque a adoração pública é a reunião de adoradores que vivem vidas de devoção diária.

### **Adoremos-Lhe cantando**

Cantar é um dom extraordinário de Deus, pois comunica em outras maneiras o que não se pode comunicar com palavras. A música acrescenta outra dimensão à linguagem falada. Através da música podemos expressar mensagens de maneira mais ampla. A música afeta nossa mente e nossa condição emocional de forma mais completa.

O apóstolo Paulo nos instrui a adorar “falando entre vós em salmos, e hinos, e cânticos espirituais” (Efésios 5:19). O canto merece um lugar de honra na adoração pública e deve ser utilizado para louvar a Deus e para edificar uns aos outros.

Nosso canto, porém, deve estar em harmonia com nossa posição prostrada na adoração. No canto estamos ofertando, e não entretendo. O canto que oferecemos agrada a Deus somente se nossos corações estiverem inclinados em humildade diante dEle. A harmonia mais bela não Lhe agrada tanto quanto o espírito mais humilhado.

Mais importante do que a beleza no cantar e a beleza dos cânticos, é o quanto a igreja adora em seus cânticos. Ao cantar cada hino, devemos cantar com humildade, unindo nossas vozes com as vozes de nossos irmãos e irmãs, pensando na mensagem, buscando um significado novo e uma nova bênção.

Será que é bom escolhermos alguns (ou uma só pessoa) para cantar enquanto os demais escutam? Embora não seja errado escutar os outros cantarem, tal sistema de adoração pública ameaça exatamente a base da adoração. Quando os melhores cantores cantam, os que escutam tendem a se inclinar diante deles, porque eles têm vozes mais belas, em vez de se inclinarem diante de Deus. A adoração é algo que *fazemos*, não é algo que *observamos*. Não adoramos simplesmente ouvindo outros cantarem, assim como não nos limpamos observando outros se lavando.

Nosso canto deve estar em harmonia com nossa posição prostrada na adoração. Os hinos legítimos de adoração exaltam a Deus com uma música que está conforme Sua majestade, em vez de uma música superficial que logo agita as emoções humanas. Os hinos legítimos de adoração exaltam a Deus à posição enaltecida que Ele merece no coração dos adoradores. Os hinos que falam da experiência cristã são de adoração enquanto dão uma imagem de nós como recipientes indignos que somos da multiforme graça de Deus.

Muitos hinos, lamentavelmente, levam o título de cristãos, mas não são apropriados para um adorar cantá-los e nem ouvi-los. Muitos deles representam a Deus como um amante sensual ou um amiguinho; em outras palavras, arrastam Deus de Seu trono universal e O rebaixam ao nível humano. Outros hinos elevam o homem e não retratam a imagem do homem prostrado diante de Deus. Tais hinos não expressam nem inspiram adoração.

Somente quando cantamos com espíritos prostrados, desejando ver a glória de Deus e buscando a Sua verdade, é que os hinos podem nos levar a adorá-Lo.

### **Se você tem a responsabilidade de dirigir hinos**

Quando lhe pedem que dirija os hinos, você está sendo chamado para fazer algo mais do que simplesmente escolher hinos. Você é chamado para dirigir o público na adoração.

Para dirigir a adoração você tem que adorar. Tome tempo com o Senhor e prepare-se para dirigir. Peça a Deus que lhe ajude a concentrar-se nele e em honrá-lo enquanto dirige. Estude a mensagem dos hinos que escolher para que o seu coração e a sua mente estejam em harmonia com a mensagem.

A sua maneira de dirigir deve ser uma expressão do hino em vez de uma expressão da sua pessoa ou da técnica que você achou no manual de música. Os seus gestos devem dirigir e interpretar o hino sem distrair ou incomodar a congregação. Ao dar o compasso da música, alguns diretores de hino exageram o movimento das mãos e chamam a atenção para si mesmos mais do que para o hino. Sem mostrar nada mais do que um rosto sorridente e alegre e uma voz entusiasta, você pode dirigir bem.

A congregação reflete o seu líder. Se ao dirigir você ficar pensando mais em si mesmo e no seu desempenho, a congregação vai focalizar mais em você. Se você se mostrar inseguro e envergonhado, sem dúvida a congregação vai sentir-se assim também. Se você se alegra no hino que dirige, ela irá acompanhá-lo.

### **Adoremos-Lhe escutando**

“Não deixando a nossa congregação, como é costume de alguns, antes admoestando-nos uns aos outros; e tanto mais, quanto vedes que se vai aproximando aquele dia”. (Hebreus 10:25)

Este texto demonstra que ouvirmos admoestações da parte de Deus, proferidas por pessoas inspiradas, é realmente parte da adoração. Chamamos a este elemento da adoração como “sermão” ou “pregação”.

O(a) pregador(a) fala de Deus e de sua vontade para seu povo. Chama os incrédulos ao arrependimento e os convertidos a uma entrega mais profunda e constante. Esquadrinha os mistérios da graça e da redenção e chama os corações à reverência e ao louvor. Escutar tais mensagens torna-se adoração quando o ouvinte voluntariamente inclina o seu espírito à verdade que ouve.

Para que o ouvir seja adoração, a congregação tem que compreender a verdade ensinada. Quando a congregação não entende o que se prega nem como isto se aplica a ela mesma, aquilo que ela ouve não a ajuda a adorar.

O problema mais comum hoje, no entanto, é que a mensagem focaliza-se nos gostos e desejos da congregação em vez de nas verdades inalteráveis de Deus registradas na Bíblia. Há muito entretenimento incluído nas mensagens ou mensagens incluídas no entretenimento, para que aqueles que não têm qualquer interesse nas coisas espirituais a escutem. Depois, a igreja às vezes oferece uma comida ou algum jogo para que os que não têm nenhum interesse espiritual queiram participar. Tal mensagem não é conforme a verdade e o caráter de Deus. Uma mensagem assim baixa a Deus até o nível do homem para que os homens possam brincar com ele. Isto inclina Deus para o homem e não o homem para Deus. Isso não é adoração.

Se o(a) pregador(a) quer chamar a congregação para a adoração, tem que primeiro ser adorador(a). Deve ter uma visão da grandeza de Deus de tal maneira que lhe encha de um respeito santo. Assim temerá representar mal a Deus, abusando do humor, buscando chamar atenção para si mesmo ou tentando conquistar a aprovação dos homens. O(a) responsável pela mensagem tem que fazer ressoar o chamado de Deus às pessoas para que elas dobrem suas vontades diante de Deus e O adorem em espírito e em verdade.

### **Adoremos-Lhe orando**

Quando oramos, nos achegamos ao trono de Deus numa maneira muito direta. Não nos dirigimos a Ele para exigir, mas sim para pedir e louvar.

Uma necessidade coletiva e uma convicção coletiva de que Deus pode suprir tal necessidade dá à luz a oração coletiva. Quando oramos juntos nos colocamos juntos debaixo da carga do irmão para ajudá-lo a apresentar a sua carga perante Deus. Isso nos une no coração, nos une em adoração e nos leva juntos diante do trono de Deus para rogarmos por sua misericórdia.

Uma missão importante da igreja é levar pessoas a Jesus Cristo. A igreja dá um passo importante para o cumprimento dessa missão, quando os membros rogam juntos.

Deus ouve toda vez que sua igreja unida se inclina diante dEle para buscar a Sua direção. Ele guiará aqueles que quiserem ser guiados por Ele. Mas para acharmos a Sua direção temos que dobrar a nossa vontade e prostrar o nosso espírito.

As orações da igreja devem ressoar com ação de graças e louvor.

“Não andeis ansiosos por coisa alguma; pelo contrário, sejam os vossos pedidos plenamente conhecidos diante de Deus por meio de oração e súplica com ações de graças” (Filipenses 4:6).

Tudo o que somos e temos vem de Deus; por isso nos inclinamos perante Ele reconhecendo nossas necessidades. Isso é adoração.

### **Adoremos-Lhe ofertando**

Desde o princípio da adoração coletiva dos israelitas, dar dos bens materiais fazia parte de sua adoração pública. O chamado de Davi à adoração também incluía o ato de ofertar.

“Tributai ao Senhor a glória de seu nome; trazei presentes, e vinde perante ele; adorai ao Senhor na beleza da sua santidade” (I Crônicas 16:29).

Em si, será que contribuir ou ofertar é adoração? A essência da adoração é darmos o trono de nosso coração a Deus. Qualquer outra ação de ofertar que nasça desta oferta de adoração é também adoração.

“E, olhando ele, viu os ricos lançarem as suas ofertas na arca do tesouro; e viu também uma pobre viúva lançar ali duas pequenas moedas; e disse: Em verdade vos digo que lançou mais do que todos, esta pobre viúva; porque todos aqueles deitaram para as ofertas de Deus do que lhes sobeja; mas esta, da sua pobreza, deitou todo o sustento que tinha.” (Lucas 21:1-4)

Esta viúva adorou quando jogou as duas moedinhas na arca das ofertas porque a sua oferta, aparentemente, foi o resultado da entrega a Deus dela mesma e de tudo o que tinha. A oferta dela não era maior em dinheiro, mas era maior em significado porque a única coisa que os ricos deram a Deus foi um pouco do seu dinheiro.

Deus não é adorado pelos presentes de um coração obstinado, como também não é adorado pelo louvor de uma língua orgulhosa. Os verdadeiros adoradores doam-se primeiro e depois ofertam Àquele que os fez e deu a eles tudo o que possuem.

### **Um ambiente para a adoração pública**

“Mas o Altíssimo não habita em templos feitos por mãos de homens, como diz o profeta: O céu é o meu trono, E a terra o estrado dos meus pés. Que casa me edificareis? diz o Senhor, Ou qual é o lugar do meu repouso? Porventura não fez a minha mão todas estas coisas?” (Atos 7:48-50)

Em Sua busca por adoradores, o que é que Deus busca?

“Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque o Pai procura a tais que assim o adorem.” (João 4:23).

“O Deus que fez o mundo e tudo que nele há, sendo Senhor do céu e da terra, não habita em templos feitos por mãos de homens; nem tampouco é servido por mãos de homens, como que necessitando de alguma coisa; pois ele mesmo é quem dá a todos a vida, e a respiração, e todas as coisas” (Atos 17:24-25).

Quando cristãos sinceros se reúnem para adorar a Deus, Ele está presente no coração de cada adorador independente de obras humanas de arquitetura.

Alguns dizem que as belezas da arquitetura inspiram à adoração. Mas é preciso saber se a reverência que surge em nosso ser enquanto contemplamos um arco elegante ou a luz que dança através de um vitral colorido não é reverência a um ambiente feito pelo homem.

A adoração não é algo que nos sobrevém quando a luz é suave e a música é emocionante. A adoração não é algo que nos acontece, devido a algum estímulo externo. Adoramos quando decidimos inclinar nossos espíritos diante de Deus comovidos pela Sua verdade. E se adoramos verdadeiramente, nossa adoração é parte indispensável em toda a nossa vida diária.

O melhor ambiente para a adoração é aquele que não nos distrai de focar Deus e Sua verdade. Qualquer coisa que nos distraia de enfrentar a verdade abertamente é um empecilho à nossa adoração.

Por exemplo, no tempo do apóstolo Paulo os coríntios se desviavam de sua adoração pela grande confusão que reinava em seus cultos. Pessoas demais falavam ao mesmo tempo. E muitos falavam coisas que a maioria não entendia. O apóstolo Paulo lhes disse: “porque Deus não é Deus de desordem, mas sim de paz” (I Coríntios 14:33).

Tomando como base este texto, podemos concluir que a confusão, seja por sons confusos ou por comportamentos confusos, é produzida pelo homem é um obstáculo na adoração a Deus.

Nossos cultos de adoração devem exaltar a Deus, e não o homem. Nossos serviços litúrgicos devem ser planejados de modo a produzir um culto ordenado, que evite tanto a formalidade extrema como também o ambiente informal. Não devemos esperar que o culto nos entretenha, mas sim que nos santifique.

---

---

**Para meditar:**

*Sua adoração pública é horizontal ou vertical? O foco da sua adoração está em Deus e em sua verdade, ou está no cantar de seu colega, no tom do pregador, na roupa nova de fulana ou na aranha que sobe pela parede?*

## **Parte 10 – Adoremos Pela Eternidade**

*“Depois destas coisas olhei, e eis aqui uma multidão, a qual ninguém podia contar, de todas as nações, e tribos, e povos, e línguas, que estavam diante do trono, e perante o Cordeiro, trajando vestes brancas e com palmas em suas mãos; E clamavam com grande voz, dizendo: Salvação ao nosso Deus, que está assentado no trono, e ao Cordeiro. E todos os anjos estavam ao redor do trono, e dos anciãos, e dos quatro animais; e prostraram-se diante do trono sobre seus rostos, e adoraram a Deus.” (Apocalipse 7:9-11)*

Algum dia cada um de nós se levantará de seus joelhos pela última vez. Algum dia as notas de nosso último canto cessarão. Algum dia cada um de nós sairá pela porta da igreja pela última vez, porque sabemos que todos nós somos finitos e morreremos.

### **Na eternidade veremos a Deus como Ele é**

“Porque agora vemos como por um espelho, de modo obscuro, mas depois veremos face a face. Agora conheço em parte, mas depois conhecerei plenamente, assim como também sou plenamente conhecido” (I Coríntios 13:12).

Quando Deus, através da ressurreição, nos transportar para Seu reino, então veremos claramente a Sua glória e o Seu poder e entenderemos perfeitamente o quanto Ele é digno de nossa adoração. A natureza carnal, que por tanto tempo escureceu nossa visão, terá desaparecido.

“Amados, somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando Ele se manifestar, seremos semelhantes a Ele, pois o veremos como Ele é” (I João 3:2).

### **Na eternidade, estaremos livres para adorar**

Na eternidade, não teremos mais que lidar com as frustrações do tempo. Nenhuma interrupção vai atrapalhar o nosso cântico. Nunca mais nos sentiremos ansiosos por achar outra oportunidade de adorarmos. Nunca teremos que esperar para adorar nem teremos que apressar a adoração.

No céu nunca dormiremos enquanto tentamos adorar. Além disso, lá nunca mais nos faltará o fôlego, nem nos atacará o soluço ou a tosse no meio de um hino. As emoções não mais nos distrairão nem nos enganarão. Nossa adoração poderá fluir livremente. Estaremos livres para sempre das mentiras do diabo e das coisas que ele usava para impedir a nossa adoração. Sem distrações, iremos adorar àquele de quem nasceu a vida humana na alvorada do tempo.

## O que significará a adoração na eternidade

Em muitos aspectos, a adoração no céu será semelhante à nossa adoração aqui na terra. Afinal, adoração continua sendo adoração.

No céu, adoração significará inclinarmo-nos diante da bondade, da soberania e da majestade do Criador. Significará que aquelas pessoas que voluntariamente escolheram prostrar suas vontades em serviço a Deus neste mundo, continuarão a prostrar-se diante dEle por toda a eternidade. Isso destaca a importância de nos prostarmos perante Ele em adoração agora.

“Então, o anjo mostrou-me o rio da água da vida, claro como cristal, que saía do trono de Deus e do Cordeiro, no meio da praça da cidade. De ambos os lados do rio estava a árvore da vida, que produz doze frutos, de mês em mês; e as folhas da árvore são para a cura das nações. Ali jamais haverá maldição. Nela estará o trono de Deus e do Cordeiro; Seus servos o servirão e verão a Sua face, e na testa deles estará o Seu nome. Não haverá mais noite, e não precisarão de luz de lâmpada nem da luz do sol, porque o Senhor Deus os iluminará, e eles reinarão pelos séculos dos séculos” (Apocalipse 22: 1-5).

---

### Para meditar:

*Você compreende que estava perdido e compreende como Deus foi bom em resgatar você, e que por causa disso você escolhe adorá-Lo para sempre?*

---

**Fonte:** Hege, Natán – *A Adoração* – Publicadora Lâmpada e Luz, Farmington, New Mexico, EUA (2008) – Traduzido por: Eduardo Vieira da Silva

Sintetizado e adaptado especialmente para o [Música Sacra e Adoração](#) pela Prof<sup>a</sup> Jenise Torres em Julho de 2013